



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

# IPECE Informe

Nº 96 – Julho 2016

**Mudanças Recentes no Perfil Demográfico do Ceará, RMF e Fortaleza: Uma Análise comparativa com estados, regiões metropolitanas e capitais brasileiras.**

***Período: 1º Trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2016***

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana - Governador

Maria Izolda Cela - Vice Governadora

### SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Hugo Santana de Figueiredo Junior - Secretário

### INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto - Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes - Diretor de Estudos Econômicos

#### IPECE Informe - Nº 96 - Julho de 2016

#### Elaboração

*Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

#### Valores

Ética e transparência;

Autonomia técnica;

Rigor científico;

Competência e comprometimento profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

#### Visão

Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

### INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora - Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 - Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

### Nesta Edição

Este Informe apresenta os principais números relativos à evolução do contingente populacional no período entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2016, considerando a distribuição por sexo da população cearense.

Nota-se que a população feminina ainda é superior a população masculina no estado do Ceará, o mesmo se repetindo na região metropolitana de Fortaleza e na capital cearense. Contudo, é nesta última região que ela é mais expressiva.

Um fato importante a ser considerado é que a população masculina vem ganhando participação nas três dimensões geográficas analisadas, fruto do maior crescimento da população de homens no período analisado.

Vale notar que o crescimento mais robusto de pessoas do sexo masculino deu-se justamente na capital cearense, cujos fatores carecem de uma explicação mais aprofundada, pois vários são os fatores que afetam o cálculo do tamanho populacional de uma região, tais como a taxa de natalidade, a taxa de mortalidade e os efeitos migratórios.

Um fator que pode explicar o maior crescimento da população total residente na região metropolitana de Fortaleza, comparativo ao estado do Ceará e a cidade de Fortaleza, e em especial da população masculina, pode ser o comportamento do mercado de trabalho existente naquela região, fato esse ainda a ser analisado em estudos futuros.

Por fim, na análise por idade é notório o movimento de perda de participação dos grupos etários inferiores e ganho de participação dos grupos etários superiores em especial da população considerada idosa acima dos 60 anos de idade que tem apresentado um expressivo crescimento considerando-se o curto espaço de tempo da análise.

Esse tipo de informação é relevante principalmente para a concepção de políticas públicas mais voltadas ao atendimento desta população cujos impactos no orçamento serão substanciais, haja vista que esse público possui uma demanda diferenciada por serviços especializados. Com isso, o Estado tem que planejar ações específicas para cuidar dessas pessoas, contemplando, entre outros aspectos, ações relacionadas à melhoria nas condições de saúde, a acessibilidade aos lugares públicos e o financiamento das aposentadorias.

## 1. Principais Mudanças no Contingente Populacional

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua (PNADC), divulgados mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil passou a contar, no 1º trimestre de 2016, com uma população superior a 204,8 milhões de habitantes. Esse número representou um crescimento de 0,20% em relação ao trimestre imediatamente anterior; 0,81% em relação ao mesmo trimestre do ano passado e 3,50% em relação ao 1º trimestre de 2012. A Tabela 1 a seguir mostra a evolução do contingente populacional nas grandes regiões do país.

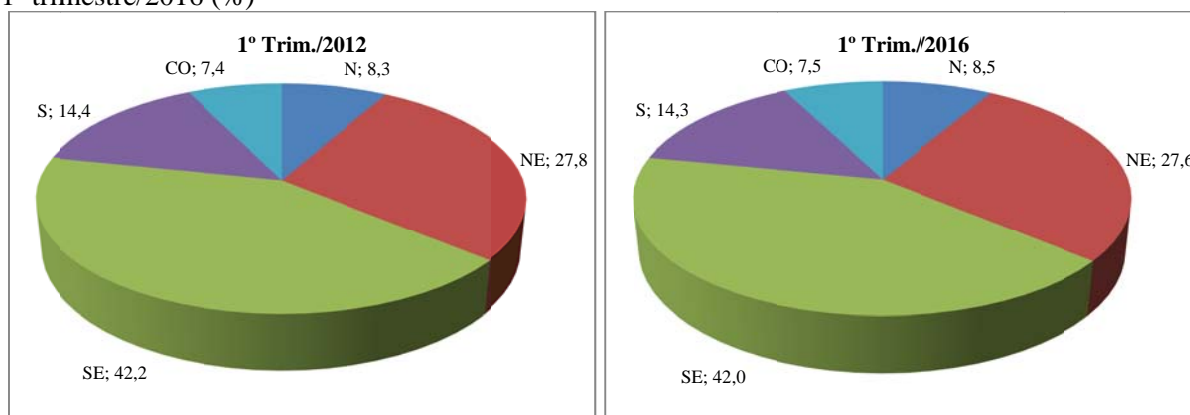
**Tabela 1:** Evolução trimestral da população residente – Brasil e Regiões – 1º trimestre/2012 ao 1º trimestre/2016 (Em milhares)

Trimestres	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
1º Trim./2012	197.971	16.356	55.076	83.531	28.446	14.561
2º Trim./2012	198.429	16.420	55.182	83.704	28.504	14.619
3º Trim./2012	198.884	16.484	55.287	83.875	28.562	14.676
4º Trim./2012	199.336	16.547	55.391	84.046	28.619	14.733
1º Trim./2013	199.784	16.610	55.493	84.215	28.676	14.790
2º Trim./2013	200.229	16.672	55.595	84.382	28.733	14.847
3º Trim./2013	200.670	16.734	55.695	84.548	28.789	14.903
4º Trim./2013	201.109	16.796	55.794	84.713	28.845	14.960
1º Trim./2014	201.543	16.858	55.893	84.877	28.900	15.016
2º Trim./2014	201.974	16.919	55.990	85.039	28.955	15.072
3º Trim./2014	202.402	16.979	56.085	85.199	29.010	15.128
4º Trim./2014	202.827	17.040	56.180	85.359	29.064	15.184
1º Trim./2015	203.248	17.100	56.274	85.517	29.118	15.239
2º Trim./2015	203.665	17.159	56.367	85.673	29.171	15.294
3º Trim./2015	204.079	17.219	56.458	85.829	29.224	15.349
4º Trim./2015	204.490	17.278	56.549	85.982	29.277	15.404
1º Trim./2016	204.898	17.336	56.638	86.135	29.329	15.459

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Como resultado do crescimento vegetativo populacional, a distribuição regional populacional brasileira passou a assumir a seguinte composição no 1º trimestre/2016: Sudeste (42,0%); Nordeste (27,6%); Sul (14,3%); Norte (8,5%) e Centro-Oeste (7,5%).

**Gráfico 1:** Evolução da composição regional da população residente - 1º trimestre/2012 e 1º trimestre/2016 (%)



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do Gráfico 1, nota-se algumas mudanças na composição regional da população brasileira. Enquanto as regiões Sudeste, Nordeste e Sul perderam participação, as regiões Norte e Centro-Oeste ganharam na comparação dos primeiros trimestres de 2012 e 2016. Diante do exposto pode-se afirmar que a distribuição regional da população brasileira manteve-se relativamente estável nos últimos quatro anos, com leve incremento de participação populacional na direção das populações das regiões Norte e Centro-Oeste.

Pela análise da Tabela 2 a seguir é possível observar algumas taxas de variação da população residente do país para períodos selecionados. Nota-se que na comparação com o trimestre imediatamente anterior a região Centro-Oeste, seguida pela Norte, foram as que registraram os maiores crescimentos populacionais. Na comparação com o primeiro trimestre de 2015, novamente as regiões Centro-Oeste e Norte foram destaque com os maiores crescimentos. Por fim, no acumulado dos últimos quatro anos, outra vez, estas duas regiões mostraram as maiores taxas de crescimento populacional, bem acima da média nacional. O Nordeste apareceu com a menor taxa de crescimento regional.

**Tabela 2:** Taxas de variação da população residente – Brasil e Regiões – Períodos selecionados

Períodos Selecionados	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
1º Trim./2016-1º Trim./2012	3,50%	5,99%	2,84%	3,12%	3,10%	6,17%
1º Trim./2016-1º Trim./2015	0,81%	1,38%	0,65%	0,72%	0,72%	1,44%
1º Trim./2016-4º Trim./2015	0,20%	0,34%	0,16%	0,18%	0,18%	0,36%

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Através da tabela 3 é possível se conhecer a distribuição da população brasileira por estado. O estado de São Paulo registra o maior contingente populacional do país com participação de 21,78%, seguido por Minas Gerais (10,22%); Rio de Janeiro (8,11%); Bahia (7,43%) e Rio Grande do Sul (5,50%). A participação conjunta destes cinco estados perfaz um total de 53,04% do total do país. Por outro lado, os menores contingentes populacionais foram observados nos estados de Roraima (0,22%); Amapá (0,38%); Acre (0,39%); Tocantins (0,74%) e Rondônia (0,86%); que conjuntamente representam apenas 2,59% da população nacional.

Nota-se que as posições de quase todos os estados mantiveram-se constantes entre os dois períodos analisados, a exceção tendo ficado por conta de Mato Grosso que ganhou uma colocação, substituindo, assim, o estado do Piauí na 18ª posição. O estado do Ceará registrou uma participação de 4,36% da população do país, revelando leve perda de participação, mantendo-se na oitava posição no ranking nacional e terceira colocação dentro da região Nordeste.

Dentre os estados que experimentaram os maiores crescimentos populacionais na comparação dos últimos quatro anos, destacaram-se: Distrito Federal (9,18%); Amapá (9,05%); Roraima (7,57%); Acre (7,39%); e Amazonas (7,22%), todos acima da média nacional de 3,50%. Ou seja, três dos cinco estados que registraram os maiores crescimentos também estão no grupo dos que possuem menor contingente populacional. O estado do Ceará, assim, como a maioria dos estados nordestinos,



apresentou uma expansão populacional abaixo da média nacional (exceção de Sergipe e Rio Grande do Norte) com variação de apenas 2,96% no período.

Por outro lado, Piauí apresentou o menor crescimento populacional (apenas 1,39%), seguido por Rio Grande do Sul (1,58%); Bahia (2,20%); Rio de Janeiro (2,27%); e Alagoas (2,51%), para listar os cinco menores. Ou seja, três dos cinco estados que registraram os menores crescimentos também estão no grupo dos que apresentam maior contingente populacional, revelando a ideia de que estados com grandes populações apresentam também menores taxas de crescimento. Contudo, São Paulo foge um pouco desta regra ao apresentar crescimento de 3,46%, muito próximo da média nacional.

Nota-se ainda que todos os estados do país apresentaram ganhos absolutos populacionais, com o estado São Paulo tendo incorporado mais de 1,4 milhão de novos habitantes nos últimos quatro anos. Em seguida apareceram Minas Gerais (561 mil hab.); Pará (416 mil hab.); Santa Catarina (370 mil hab.); Rio de Janeiro (368 mil hab.); Goiás (356 mil hab.); Paraná (338 mil hab.); Bahia (328 mil hab.); Pernambuco (276 mil hab.) e Amazonas (258 mil hab.) para listar os dez maiores. O estado do Ceará aparece na décima primeira colocação com incremento populacional de 257 mil novos habitantes, fruto de movimentos de natalidade, mortalidade e da possível migração entre estados.

**Tabela 3:** Evolução da população residente – Brasil e Estados – 1º trimestre/2012 e 1º trimestre/2016 (Em milhares)

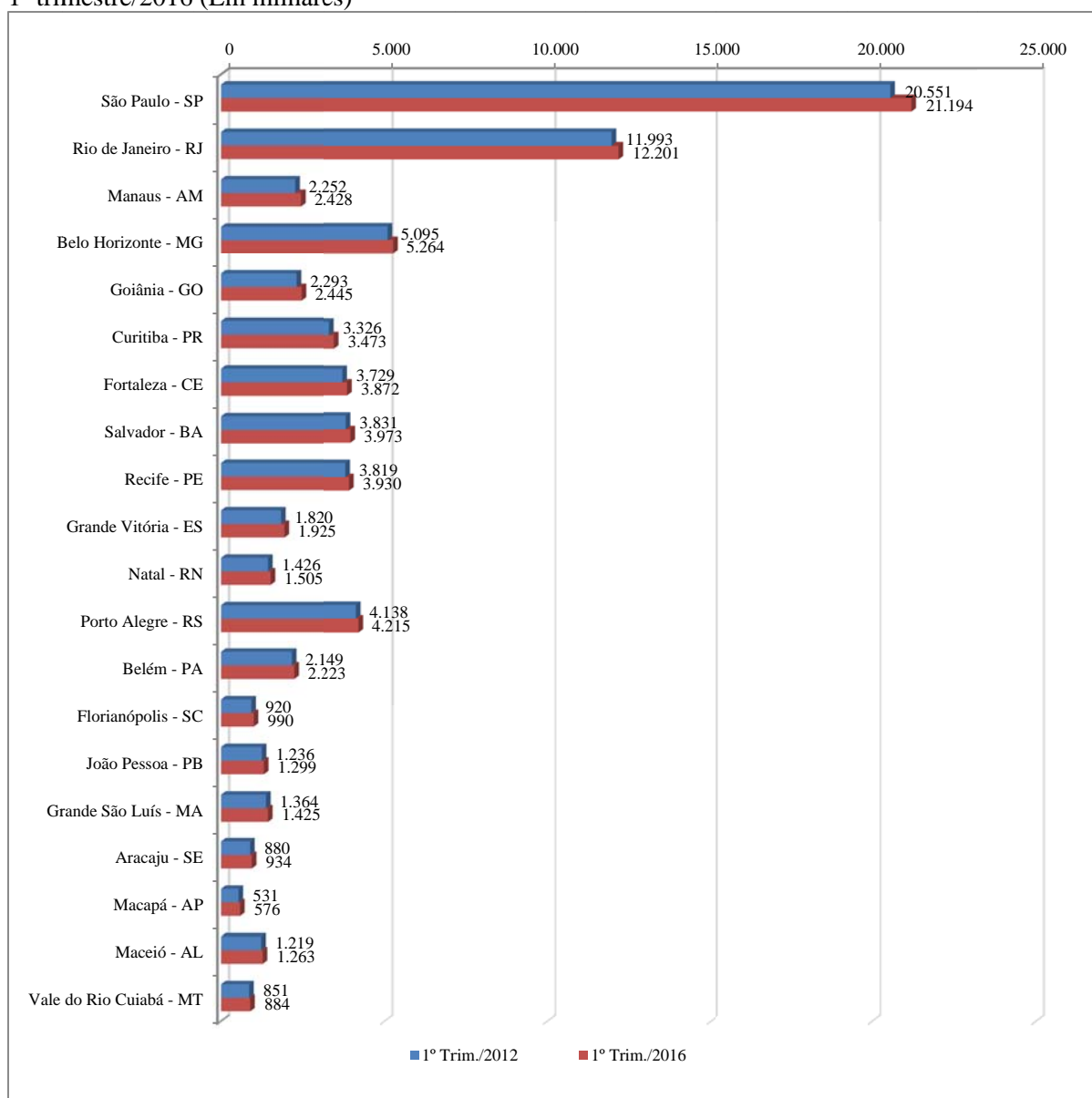
Estados	1º Trim./2012			1º Trim./2016			Var. (%)	Rank.
	Pop.	Part.(%)	Rank.	Pop.	Part.(%)	Rank.		
São Paulo	43.139	21,79	1	44.632	21,78	1	3,46	16
Minas Gerais	20.379	10,29	2	20.940	10,22	2	2,75	22
Rio de Janeiro	16.242	8,20	3	16.610	8,11	3	2,27	24
Bahia	14.901	7,53	4	15.229	7,43	4	2,20	25
Rio Grande do Sul	11.086	5,60	5	11.261	5,50	5	1,58	26
Paraná	10.867	5,49	6	11.205	5,47	6	3,11	18
Pernambuco	9.051	4,57	7	9.327	4,55	7	3,05	19
<b>Ceará</b>	<b>8.685</b>	<b>4,39</b>	<b>8</b>	<b>8.942</b>	<b>4,36</b>	<b>8</b>	<b>2,96</b>	<b>21</b>
Pará	7.780	3,93	9	8.196	4,00	9	5,35	9
Maranhão	6.673	3,37	10	6.898	3,37	10	3,37	17
Santa Catarina	6.493	3,28	11	6.863	3,35	11	5,70	6
Goiás	6.308	3,19	12	6.664	3,25	12	5,64	7
Paraíba	3.850	1,94	13	3.966	1,94	13	3,01	20
Espírito Santo	3.771	1,90	14	3.953	1,93	14	4,83	13
Amazonas	3.574	1,81	15	3.832	1,87	15	7,22	5
Rio Grande do Norte	3.325	1,68	16	3.463	1,69	16	4,15	15
Alagoas	3.264	1,65	17	3.346	1,63	17	2,51	23
Mato Grosso	3.074	1,55	19	3.241	1,58	18	5,43	8
Piauí	3.166	1,60	18	3.210	1,57	19	1,39	27
Distrito Federal	2.702	1,36	20	2.950	1,44	20	9,18	1
Mato Grosso do Sul	2.478	1,25	21	2.605	1,27	21	5,13	11
Sergipe	2.161	1,09	22	2.257	1,10	22	4,44	14
Rondônia	1.689	0,85	23	1.771	0,86	23	4,85	12
Tocantins	1.439	0,73	24	1.514	0,74	24	5,21	10
Acre	744	0,38	25	799	0,39	25	7,39	4
Amapá	707	0,36	26	771	0,38	26	9,05	2
Roraima	423	0,21	27	455	0,22	27	7,57	3
<b>Brasil</b>	<b>197.971</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>204.898</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>3,50</b>	<b>-</b>

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Agora, ao se analisar a evolução do contingente populacional presente nas vinte regiões metropolitanas presentes no país nota-se que todas apresentaram incremento populacional. Os maiores ganhos populacionais foram observadas nas regiões metropolitanas de São Paulo (643 mil hab.); Rio

de Janeiro (208 mil hab.); Manaus (176 mil hab.); Belo Horizonte (169 mil hab.) e de Goiânia (152 mil hab.). A região metropolitana de Fortaleza também registrou expansão populacional de 143 mil novos habitantes, finalizando o 1º trimestre de 2016 com um contingente superior a 3,8 milhões de habitantes.

**Gráfico 2:** Evolução da população residente nas vinte regiões metropolitanas - 1º trimestre/2012 e 1º trimestre/2016 (Em milhares)



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 4 abaixo traz as principais mudanças ocorridas nos contingentes populacionais nas vinte sete capitais dos estados brasileiros. A capital do estado de São Paulo apresenta o maior contingente populacional com 12,0 milhões de habitantes, seguida pela capital fluminense com aproximadamente 6,5 milhões e da capital do Distrito Federal com 2,95 milhões de habitantes. Salvador aparece em quarto lugar com 2,93 milhões de habitantes e Fortaleza, capital cearense, surge na quinta colocação com 2,60 milhões de habitantes.

Os maiores crescimentos populacionais foram observados em Palmas (12,15%); Brasília (9,18%); Macapá (8,96%); Boa Vista (8,05%) e Manaus (7,83%). O município de Fortaleza registrou um crescimento de apenas 3,21% na mesma comparação.

**Tabela 4:** Evolução da população residente – Brasil e Capitais – 1º trimestre/2012 e 1º trimestre/2016 (Em milhares)

Estados	1º Trim./2012			1º Trim./2016			Var. (%)	Rank.
	Pop.	Part.(%)	Rank.	Pop.	Part.(%)	Rank.		
São Paulo - SP	11.718	5,92	1	12.015	5,86	1	2,53	27
Rio de Janeiro - RJ	6.397	3,23	2	6.492	3,17	2	1,49	26
Brasília - DF	2.702	1,36	4	2.950	1,44	3	9,18	25
Salvador - BA	2.855	1,44	3	2.932	1,43	4	2,70	24
<b>Fortaleza - CE</b>	<b>2.523</b>	<b>1,27</b>	<b>5</b>	<b>2.604</b>	<b>1,27</b>	<b>5</b>	<b>3,21</b>	<b>23</b>
Belo Horizonte - MG	2.462	1,24	6	2.509	1,22	6	1,91	22
Manaus - AM	1.929	0,97	7	2.080	1,02	7	7,83	21
Curitiba - PR	1.827	0,92	8	1.889	0,92	8	3,39	20
Recife - PE	1.586	0,80	9	1.622	0,79	9	2,27	19
Porto Alegre - RS	1.461	0,74	10	1.480	0,72	10	1,30	18
Belém - PA	1.416	0,72	11	1.443	0,70	11	1,91	17
Goiânia - GO	1.367	0,69	12	1.442	0,70	12	5,49	16
São Luís - MA	1.038	0,52	13	1.079	0,53	13	3,95	15
Maceió - AL	983	0,50	14	1.019	0,50	14	3,66	14
Natal - RN	842	0,43	15	875	0,43	15	3,92	13
Campo Grande - MS	817	0,41	17	860	0,42	16	5,26	12
Teresina - PI	830	0,42	16	847	0,41	17	2,05	11
João Pessoa - PB	753	0,38	18	797	0,39	18	5,84	10
Aracaju - SE	601	0,30	19	638	0,31	19	6,16	9
Cuiabá - MT	562	0,28	20	583	0,28	20	3,74	8
Porto Velho - RO	472	0,24	21	508	0,25	21	7,63	7
Florianópolis - SC	442	0,22	22	475	0,23	22	7,47	6
Macapá - AP	424	0,21	23	462	0,23	23	8,96	5
Rio Branco - AC	348	0,18	25	375	0,18	24	7,76	4
Vitória - ES	351	0,18	24	367	0,18	25	4,56	3
Boa Vista - RR	298	0,15	26	322	0,16	26	8,05	2
Palmas - TO	247	0,12	27	277	0,14	27	12,15	1
<b>Brasil</b>	<b>197.971</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>204.898</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>3,50</b>	<b>-</b>

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

## 2. Mudanças no Perfil da População por Sexo

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua (PNADC), divulgados mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população cearense passou a ser formada por 8,94 milhões de habitantes no final do primeiro trimestre de 2016, número superior em 2,96% relativamente ao contingente existente no primeiro trimestre de 2012.

Pela análise da Tabela 5, é possível conhecer a composição por sexo da população do estado do Ceará. Nota-se que no primeiro trimestre de 2016, a participação dos homens na população cearense era de 48,3% e a de mulheres de 51,7%, mesma participação observada quatro anos atrás. A população do sexo masculino apresentou um crescimento acumulado no período de 3,03% contra um crescimento feminino de 2,92%, levemente superior ao crescimento observado para todo o estado de 2,96%.

Ademais, o contingente de pessoas do sexo masculino no estado do Ceará aumentou em 127 mil novos habitantes e do sexo feminino em 131 mil novos habitantes, perfazendo um total de 257 mil novos habitantes na comparação dos dois trimestres.

**Tabela 5:** Evolução trimestral da distribuição da população residente por sexo - Ceará - 1º trimestre/2012 ao 1º trimestre/2016 (Em milhares)

Trimestres	Total	Homens		Mulheres	
		Pop.	Part.(%)	Pop.	Part.(%)
1º Trim./2012	8.685	4.191	48,3	4.493	51,7
2º Trim./2012	8.702	4.194	48,2	4.508	51,8
3º Trim./2012	8.719	4.221	48,4	4.498	51,6
4º Trim./2012	8.737	4.220	48,3	4.517	51,7
1º Trim./2013	8.754	4.239	48,4	4.514	51,6
2º Trim./2013	8.770	4.250	48,5	4.520	51,5
3º Trim./2013	8.787	4.236	48,2	4.551	51,8
4º Trim./2013	8.803	4.257	48,4	4.547	51,6
1º Trim./2014	8.820	4.265	48,4	4.555	51,6
2º Trim./2014	8.836	4.265	48,3	4.570	51,7
3º Trim./2014	8.851	4.270	48,2	4.581	51,8
4º Trim./2014	8.867	4.273	48,2	4.594	51,8
1º Trim./2015	8.882	4.276	48,1	4.607	51,9
2º Trim./2015	8.898	4.273	48,0	4.624	52,0
3º Trim./2015	8.913	4.267	47,9	4.646	52,1
4º Trim./2015	8.928	4.272	47,8	4.656	52,2
1º Trim./2016	8.942	4.318	48,3	4.624	51,7

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 6 abaixo traz informações sobre a população para todos os estados distribuídos por sexo para o 1º trimestre de 2012 e 1º trimestre de 2016. O estado do Rio de Janeiro é o que possui a maior participação feminina no seu contingente populacional, seguido pela Paraíba, Pernambuco, Distrito Federal e Alagoas. O estado do Ceará aparece na oitava colocação mantendo esta participação estável ao longo dos trimestres.

**Tabela 6:** Evolução trimestral da distribuição da população residente por sexo - Brasil e Estados - 1º trimestre/2012 e 1º trimestre/2016 (Em milhares)

Estados	1º Trim./2012				1º Trim./2016			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	Pop.	Part.(%)	Pop.	Part.(%)	Pop.	Part.(%)	Pop.	Part.(%)
Rio de Janeiro	7.621	46,9	8.621	53,1	7.825	47,1	8.786	52,9
Paraíba	1.849	48,0	2.000	52,0	1.885	47,5	2.081	52,5
Pernambuco	4.326	47,8	4.726	52,2	4.444	47,6	4.883	52,4
Distrito Federal	1.268	46,9	1.433	53,1	1.407	47,7	1.543	52,3
Alagoas	1.559	47,8	1.705	52,2	1.600	47,8	1.746	52,2
Sergipe	1.061	49,1	1.101	50,9	1.079	47,8	1.178	52,2
Rio Grande do Norte	1.636	49,2	1.689	50,8	1.667	48,1	1.796	51,9
<b>Ceará</b>	<b>4.191</b>	<b>48,3</b>	<b>4.493</b>	<b>51,7</b>	<b>4.318</b>	<b>48,3</b>	<b>4.624</b>	<b>51,7</b>
São Paulo	20.678	47,9	22.461	52,1	21.575	48,3	23.057	51,7
Rio Grande do Sul	5.385	48,6	5.702	51,4	5.437	48,3	5.824	51,7
Minas Gerais	9.928	48,7	10.451	51,3	10.152	48,5	10.788	51,5
Bahia	7.217	48,4	7.684	51,6	7.404	48,6	7.825	51,4
Mato Grosso do Sul	1.211	48,9	1.267	51,1	1.265	48,6	1.340	51,4
Espírito Santo	1.840	48,8	1.931	51,2	1.924	48,7	2.029	51,3
Maranhão	3.280	49,1	3.394	50,9	3.369	48,8	3.528	51,2
Paraná	5.281	48,6	5.586	51,4	5.466	48,8	5.739	51,2
Santa Catarina	3.203	49,3	3.290	50,7	3.347	48,8	3.517	51,2
Piauí	1.529	48,3	1.637	51,7	1.578	49,1	1.632	50,9
Acre	369	49,6	375	50,4	396	49,6	402	50,4
Pará	3.871	49,8	3.910	50,2	4.067	49,6	4.129	50,4
Goiás	3.052	48,4	3.256	51,6	3.302	49,6	3.362	50,4
Amapá	362	51,2	345	48,8	383	49,7	388	50,3
Tocantins	732	50,8	707	49,2	753	49,7	761	50,3
Mato Grosso	1.550	50,4	1.525	49,6	1.618	49,9	1.623	50,1
Amazonas	1.802	50,4	1.772	49,6	1.931	50,4	1.902	49,6
Rondônia	855	50,6	834	49,4	900	50,8	870	49,2
Roraima	207	49,0	216	51,0	231	50,8	224	49,2
<b>Brasil</b>	<b>95.862</b>	<b>48,4</b>	<b>102.109</b>	<b>51,6</b>	<b>99.322</b>	<b>48,5</b>	<b>105.576</b>	<b>51,5</b>

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado pela participação das mulheres no 1º Trim./2016.



Pela análise da Tabela 7, é possível conhecer a composição por sexo da população residente na região metropolitana de Fortaleza composta por 3,87 milhões de habitantes. Enquanto a participação masculina registrou um nítido crescimento, passando de 46,5% no primeiro trimestre de 2012 para 47,1% no primeiro trimestre de 2016, a população feminina apresentou queda, passando de 53,5% para 52,9% na mesma comparação.

Isso é resultado de um crescimento mais robusto da população do sexo masculino no acumulado do período de 5,31% comparado ao crescimento feminino de apenas 2,61%, novamente superando o crescimento observado em toda a região metropolitana de Fortaleza (3,83%).

Além disso, nota-se que o contingente de homens aumentou em 92 mil novos habitantes e de mulheres em 52 mil novos habitantes, perfazendo um total de 143 mil novos habitantes residentes na região Metropolitana de Fortaleza também na comparação dos dois trimestres.

Esses movimentos resultaram em um aumento da participação de homens residentes na região metropolitana de Fortaleza no total da população de homens residentes no Estado, passando de 41,4% para 42,3% e uma redução da participação feminina de 44,4% para 44,3%, talvez como fruto de mudanças recentes ocorridas no mercado de trabalho da RMF, principalmente em grandes obras de construção civil.

**Tabela 7:** Evolução trimestral da distribuição da população residente por sexo - RMF - 1º trimestre/2012 ao 1º trimestre/2016 (Em milhares)

Trimestres	Total	Homens		Mulheres	
		Pop.	Part.(%)	Pop.	Part.(%)
1º Trim./2012	3.729	1.733	46,5	1.995	53,5
2º Trim./2012	3.739	1.739	46,5	1.999	53,5
3º Trim./2012	3.748	1.756	46,9	1.992	53,1
4º Trim./2012	3.758	1.754	46,7	2.004	53,3
1º Trim./2013	3.767	1.773	47,1	1.994	52,9
2º Trim./2013	3.776	1.777	47,1	1.999	52,9
3º Trim./2013	3.786	1.788	47,2	1.997	52,8
4º Trim./2013	3.795	1.792	47,2	2.002	52,8
1º Trim./2014	3.804	1.812	47,6	1.992	52,4
2º Trim./2014	3.813	1.817	47,7	1.995	52,3
3º Trim./2014	3.821	1.812	47,4	2.010	52,6
4º Trim./2014	3.830	1.811	47,3	2.019	52,7
1º Trim./2015	3.839	1.808	47,1	2.030	52,9
2º Trim./2015	3.847	1.814	47,2	2.033	52,8
3º Trim./2015	3.855	1.804	46,8	2.051	53,2
4º Trim./2015	3.864	1.809	46,8	2.055	53,2
1º Trim./2016	3.872	1.825	47,1	2.047	52,9

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 8 a seguir traz informações sobre a população para todas as vinte regiões metropolitanas do país distribuídas por sexo para o 1º trimestre de 2012 e 1º trimestre de 2016. A região metropolitana da Grande São Luís é a que possui a maior participação feminina no seu contingente populacional, seguido pelas regiões metropolitanas de Aracaju, João Pessoa, Rio de Janeiro e a de Natal. A região metropolitana de Fortaleza aparece na oitava colocação apresentando queda na participação feminina com o passar do tempo, mas com participação de mulheres superior à apresentada pelo Estado do Ceará.

**Tabela 8:** Evolução trimestral da distribuição da população residente por sexo - Brasil e Regiões Metropolitanas - 1º trimestre/2012 e 1º trimestre/2016 (Em milhares)

Regiões Metropolitanas	1º Trim./2012				1º Trim./2016			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	Pop.	Part.(%)	Pop.	Part.(%)	Pop.	Part.(%)	Pop.	Part.(%)
Grande São Luís - MA	636	46,6	728	53,4	656	46,0	769	54,0
Aracaju - SE	418	47,5	462	52,5	431	46,1	503	53,9
João Pessoa - PB	577	46,7	659	53,3	602	46,3	697	53,7
Rio de Janeiro - RJ	5.589	46,6	6.404	53,4	5.709	46,8	6.492	53,2
Natal - RN	683	47,9	743	52,1	705	46,9	799	53,1
Recife - PE	1.804	47,3	2.014	52,7	1.845	47,0	2.085	53,0
Salvador - BA	1.800	47,0	2.031	53,0	1.868	47,0	2.104	53,0
<b>Fortaleza - CE</b>	<b>1.733</b>	<b>46,5</b>	<b>1.995</b>	<b>53,5</b>	<b>1.825</b>	<b>47,1</b>	<b>2.047</b>	<b>52,9</b>
Porto Alegre - RS	1.965	47,5	2.173	52,5	1.986	47,1	2.229	52,9
Belém - PA	1.030	47,9	1.119	52,1	1.052	47,3	1.171	52,7
Maceió - AL	563	46,2	655	53,8	599	47,4	664	52,6
Belo Horizonte - MG	2.396	47,0	2.699	53,0	2.502	47,5	2.762	52,5
Grande Vitória - ES	877	48,2	943	51,8	918	47,7	1.008	52,3
Florianópolis - SC	439	47,7	481	52,3	472	47,7	518	52,3
Vale do Rio Cuiabá - MT	424	49,8	427	50,2	423	47,9	461	52,1
São Paulo - SP	9.724	47,3	10.827	52,7	10.199	48,1	10.995	51,9
Goiânia - GO	1.092	47,6	1.201	52,4	1.187	48,5	1.258	51,5
Curitiba - PR	1.613	48,5	1.713	51,5	1.687	48,6	1.786	51,4
Manaus - AM	1.105	49,1	1.147	50,9	1.182	48,7	1.246	51,3
Macapá - AP	265	49,9	266	50,1	283	49,1	293	50,9
<b>Brasil</b>	<b>95.862</b>	<b>48,4</b>	<b>102.109</b>	<b>51,6</b>	<b>99.322</b>	<b>48,5</b>	<b>105.576</b>	<b>51,5</b>

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado pela participação das mulheres no 1º Trim./2016.

A Tabela 9 apresenta as mesmas comparações considerando agora apenas o município de Fortaleza. Novamente, a participação masculina no total da população residente na capital cearense registrou crescimento, passando de 45,5% para 46,5%, enquanto que a participação feminina reduziu-se de 54,5% para 53,5%.

Isso também foi resultado de um crescimento mais robusto da população do sexo masculino no acumulado do período (5,48%) contra um crescimento feminino de apenas 1,31%, bem superior ao crescimento observado na capital cearense que foi de 3,21%.

**Tabela 9:** Evolução trimestral da distribuição da população residente por sexo - Fortaleza - 1º trimestre/2012 ao 1º trimestre/2016 (Em milhares)

Trimestres	Total	Homens		Mulheres	
		Pop.	Part.(%)	Pop.	Part.(%)
1º Trim./2012	2.523	1.149	45,5	1.374	54,5
2º Trim./2012	2.529	1.148	45,4	1.380	54,6
3º Trim./2012	2.534	1.170	46,2	1.365	53,8
4º Trim./2012	2.540	1.167	45,9	1.373	54,1
1º Trim./2013	2.545	1.180	46,4	1.365	53,6
2º Trim./2013	2.550	1.187	46,5	1.363	53,5
3º Trim./2013	2.555	1.191	46,6	1.365	53,4
4º Trim./2013	2.560	1.195	46,7	1.366	53,3
1º Trim./2014	2.566	1.200	46,8	1.365	53,2
2º Trim./2014	2.571	1.195	46,5	1.375	53,5
3º Trim./2014	2.576	1.198	46,5	1.377	53,5
4º Trim./2014	2.580	1.188	46,1	1.392	53,9
1º Trim./2015	2.585	1.182	45,7	1.403	54,3
2º Trim./2015	2.590	1.192	46,0	1.398	54,0
3º Trim./2015	2.595	1.191	45,9	1.404	54,1
4º Trim./2015	2.600	1.195	46,0	1.404	54,0
1º Trim./2016	2.604	1.212	46,5	1.392	53,5

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por fim, a população de homens aumentou em 63 mil novos habitantes e de mulheres em 18 mil novos habitantes, perfazendo um aumento total de 81 mil novos habitantes residentes na cidade de Fortaleza também na comparação dos dois trimestres.

Isso também tem causado um aumento da participação da população masculina fortalezense no total da região metropolitana de Fortaleza, passando de 66,3% para 66,4% e uma redução da participação feminina de 68,9% para 68,0%.

A Tabela 10 abaixo revela informações sobre a população para todas as vinte capitais dos estados brasileiros distribuídas por sexo em dois períodos distintos: 1º trimestre de 2012 e 1º trimestre de 2016. A capital do Rio de Janeiro também é a que possui a maior participação feminina no seu contingente populacional, seguido pelas regiões metropolitanas de Aracaju, João Pessoa, Rio de Janeiro e a de Natal. A região metropolitana de Fortaleza aparece na oitava colocação também apresentando queda na participação feminina com o passar do tempo, mas com participação de mulheres superior à apresentada pela região metropolitana e pelo Estado do Ceará.

**Tabela 10:** Evolução trimestral da distribuição da população residente por sexo - Brasil e Capitais - 1º trimestre/2012 e 1º trimestre/2016 (Em milhares)

Capitais	1º Trim./2012				1º Trim./2016			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	Pop.	Part.(%)	Pop.	Part.(%)	Pop.	Part.(%)	Pop.	Part.(%)
São Luís - MA	479	46,2	558	53,8	489	45,3	590	54,7
Porto Alegre - RS	664	45,4	798	54,6	670	45,3	810	54,7
Recife - PE	726	45,7	861	54,3	737	45,4	885	54,6
João Pessoa - PB	345	45,8	408	54,2	363	45,6	434	54,4
Vitória - ES	163	46,3	189	53,7	167	45,6	200	54,4
Natal - RN	396	47,0	446	53,0	402	45,9	473	54,1
Aracaju - SE	283	47,0	319	53,0	293	45,9	345	54,1
Rio de Janeiro - RJ	2.946	46,0	3.452	54,0	2.996	46,2	3.496	53,8
Belo Horizonte - MG	1.138	46,2	1.323	53,8	1.164	46,4	1.345	53,6
<b>Fortaleza - CE</b>	<b>1.149</b>	<b>45,5</b>	<b>1.374</b>	<b>54,5</b>	<b>1.212</b>	<b>46,5</b>	<b>1.392</b>	<b>53,5</b>
Salvador - BA	1.317	46,1	1.538	53,9	1.366	46,6	1.566	53,4
Belém - PA	675	47,6	741	52,4	675	46,7	769	53,3
Teresina - PI	379	45,6	451	54,4	397	46,9	449	53,1
Campo Grande - MS	388	47,4	430	52,6	404	47,0	456	53,0
Maceió - AL	451	45,9	532	54,1	480	47,1	539	52,9
São Paulo - SP	5.491	46,9	6.227	53,1	5.673	47,2	6.343	52,8
Cuiabá - MT	281	50,0	281	50,0	277	47,5	306	52,5
Curitiba - PR	874	47,8	954	52,2	899	47,6	990	52,4
Brasília - DF	1.268	46,9	1.433	53,1	1.407	47,7	1.543	52,3
Rio Branco - AC	166	47,8	181	52,2	179	47,8	196	52,2
Florianópolis - SC	209	47,4	232	52,6	228	48,1	246	51,9
Manaus - AM	939	48,7	989	51,3	1.003	48,2	1.077	51,8
Goiânia - GO	637	46,6	730	53,4	696	48,2	746	51,8
Macapá - AP	209	49,2	215	50,8	226	48,9	236	51,1
Palmas - TO	124	50,0	124	50,0	135	48,9	142	51,1
Boa Vista - RR	143	47,8	156	52,2	160	49,8	161	50,2
Porto Velho - RO	238	50,6	233	49,4	253	49,9	254	50,1
<b>Brasil</b>	<b>95.862</b>	<b>48,4</b>	<b>102.109</b>	<b>51,6</b>	<b>99.322</b>	<b>48,5</b>	<b>105.576</b>	<b>51,5</b>

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Ordenado pela participação das mulheres no 1º Trim./2016.

### 3. Mudanças no Perfil da População por Idade

A Tabela 11 traz informações sobre a distribuição da população por sexo para o país e para as cinco grandes regiões comparando o 1º trimestre de 2012 com o 1º trimestre de 2016. Nota-se que os três primeiros grupos etários apresentaram redução na quantidade de pessoas e que os últimos três apresentaram elevação no contingente populacional. O maior incremento de pessoas ocorreu no grupo das pessoas consideradas idosas, com aumento de 4,69 milhões de pessoas.

A dinâmica por grupos etários da população brasileira revela que a mesma está passando por um rápido processo de envelhecimento principalmente quando se considera o curto período de análise. Esse processo é observado em todas as regiões do país, com a região Sudeste suportando o maior impacto.

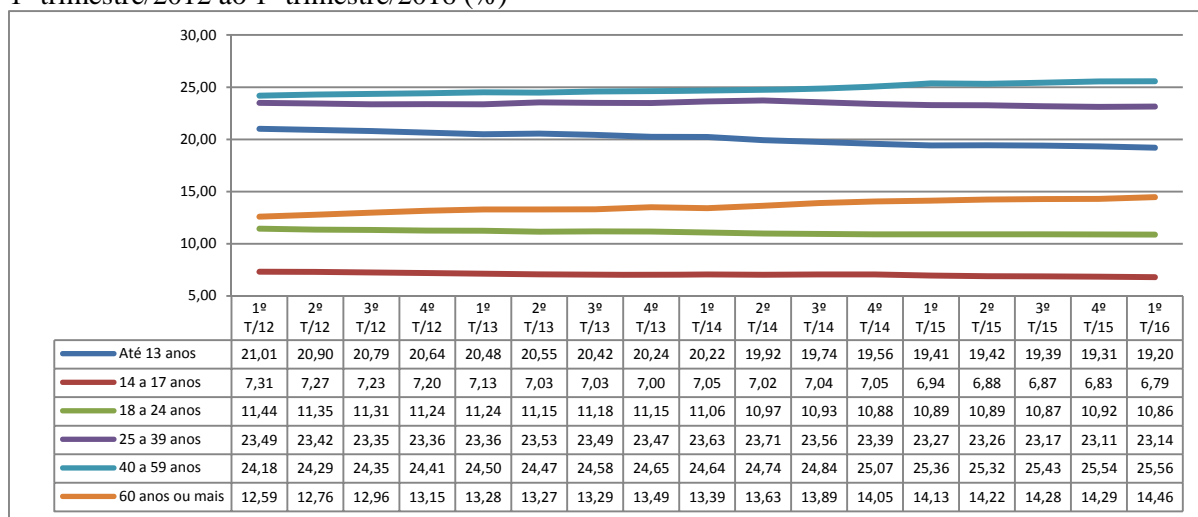
**Tabela 11:** Evolução trimestral do contingente populacional por grupo de idade – Brasil e Regiões - 1º trimestre/2012 e 1º trimestre/2016 (Em Milhares)

Grupos de idade	Brasil		Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	1º T/12	1º T/16	1º T/12	1º T/16	1º T/12	1º T/16	1º T/12	1º T/16	1º T/12	1º T/16	1º T/12	1º T/16
Até 13 anos	41.586	39.331	4.590	4.383	12.823	12.002	15.575	14.768	5.417	5.057	3.181	3.119
14 a 17 anos	14.462	13.915	1.433	1.379	4.379	4.217	5.645	5.424	1.968	1.879	1.037	1.016
18 a 24 anos	22.640	22.257	2.054	2.140	6.526	6.470	9.224	8.867	3.143	3.071	1.692	1.710
25 a 39 anos	46.499	47.412	3.919	4.123	12.845	13.187	19.713	19.746	6.347	6.554	3.676	3.802
40 a 59 anos	47.862	52.364	3.086	3.697	11.987	13.263	21.699	23.328	7.653	8.121	3.437	3.955
60 anos ou mais	24.922	29.619	1.274	1.614	6.516	7.499	11.675	14.002	3.918	4.647	1.538	1.857
<b>Total</b>	<b>197.971</b>	<b>204.898</b>	<b>16.356</b>	<b>17.336</b>	<b>55.076</b>	<b>56.638</b>	<b>83.531</b>	<b>86.135</b>	<b>28.446</b>	<b>29.329</b>	<b>14.561</b>	<b>15.459</b>

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3 abaixo traz informações da dinâmica da distribuição populacional brasileira por grupos etários. As maiores participações são observadas nos grupos de 40 a 59 anos e 25 a 39 anos, população plenamente ativa para o mercado de trabalho.

**Gráfico 3:** Evolução trimestral da distribuição da população residente por grupo de idade - Brasil - 1º trimestre/2012 ao 1º trimestre/2016 (%)



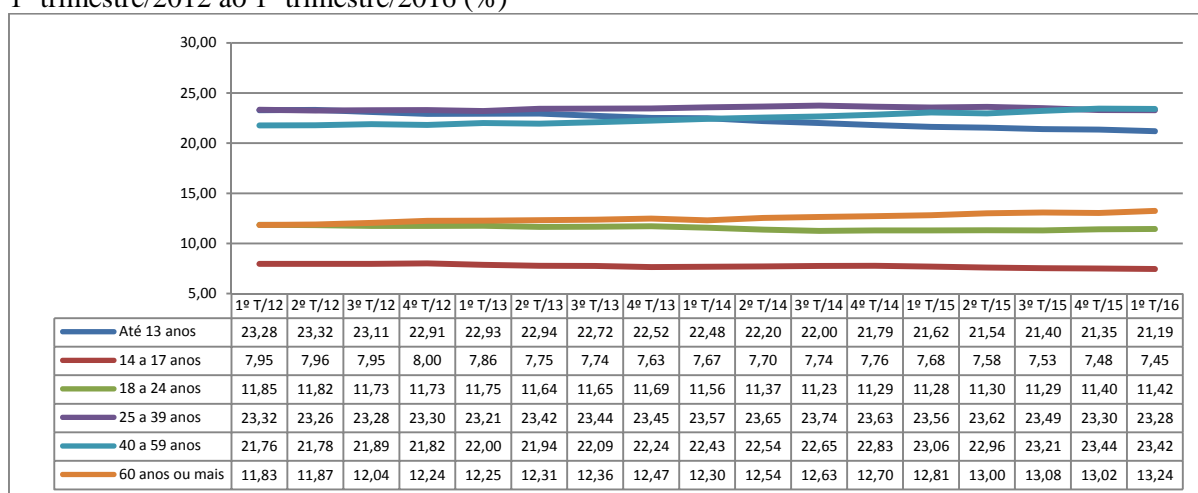
Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota-se que em termos de participação no total da população brasileira, os quatro primeiros grupos apresentaram perda de participação na comparação do 1º trimestre de 2012 com o 1º trimestre de

2016. O grupo que apresentou a maior perda de participação foi o de até 13 anos de idade com queda de 1,81 pontos percentuais. Por outro lado, as faixas etárias entre 40 e 59 anos e de acima dos 60 anos apresentaram expressivo crescimento no contingente populacional com nítido ganho de participação. O grupo etário que apresentou o maior ganho de participação foi o de pessoas consideradas idosas com variação de 1,87 pontos percentuais.

O Gráfico 4 revela os movimentos das participações por grupos etários nos últimos quatro anos para a região Nordeste. Novamente, a maior concentração ocorre nas faixas de idade entre 40 e 59 anos e 25 e 39 anos. As crianças no Nordeste ainda são bastante expressivas representando pouco mais de um quinto da população da região. Novamente, é também nítido o ganho de participação da população considerada idosa.

**Gráfico 4:** Evolução trimestral da distribuição da população residente por grupo de idade - Nordeste - 1º trimestre/2012 ao 1º trimestre/2016 (%)



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 12 a seguir mostra as mudanças ocorridas nos contingentes populacionais por grupos etários para o Estado do Ceará entre o 1º trimestre de 2012 e 1º trimestre de 2016. Nota-se que os três primeiros grupos etários apresentaram redução no quantitativo de pessoas, em especial a faixa de 14 a 17 anos que é formada por adolescentes. O maior crescimento foi observado no grupo acima dos 60 anos de idade.

**Tabela 12:** Evolução trimestral do contingente populacional residente por grupo de idade - Ceará - 1º trimestre/2012 ao 1º trimestre/2016 (Em Milhares)

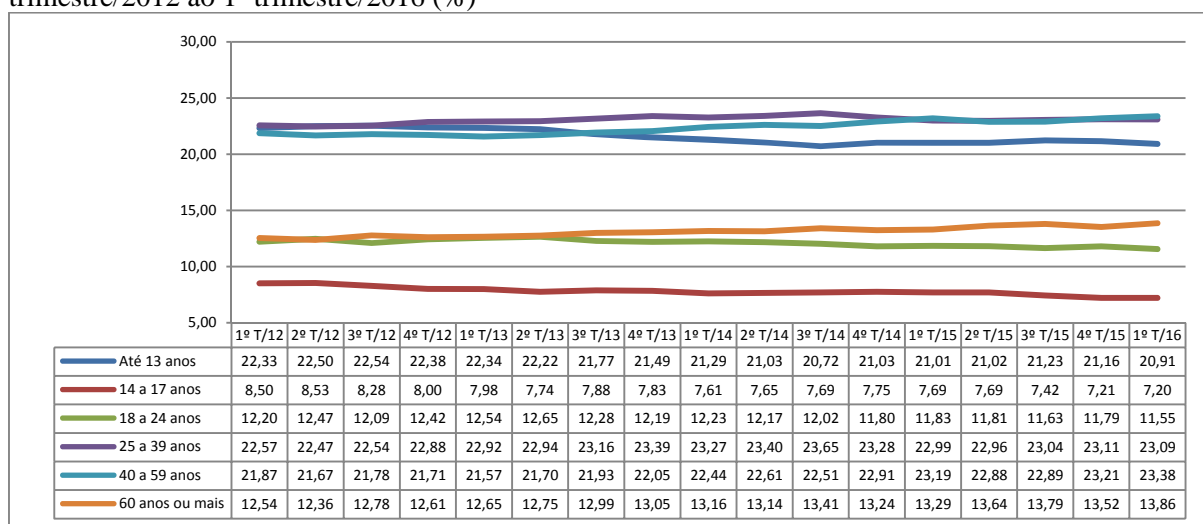
Grupos de Idade	1º Trim./2012		1º Trim./2016		Var.(%)
	Pop.	Part.(%)	Pop.	Part.(%)	
Até 13 anos	1.939	22,33	1.870	20,91	-3,56
14 a 17 anos	738	8,50	644	7,20	-12,74
18 a 24 anos	1.060	12,20	1.033	11,55	-2,55
25 a 39 anos	1.960	22,57	2.065	23,09	5,36
40 a 59 anos	1.899	21,87	2.091	23,38	10,11
60 anos ou mais	1.089	12,54	1.239	13,86	13,77
<b>Total</b>	<b>8.685</b>	<b>100,00</b>	<b>8.942</b>	<b>100,00</b>	<b>2,96</b>

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.



O Gráfico 5 traz informações sobre a dinâmica das participações por grupos etários nos últimos quatro anos para o Estado do Ceará. A maior concentração populacional também ocorre nas faixas entre 25 a 39 anos e 40 a 59 anos com nítido aumento de participação ao longo da série. A participação da população infantil é decrescente, bem como a de jovens. Novamente observa-se um nítido aumento de participação da população idosa em 1,32 pontos percentuais.

**Gráfico 5:** Evolução trimestral da distribuição da população residente por grupo de idade - Ceará - 1º trimestre/2012 ao 1º trimestre/2016 (%)



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 13 abaixo esboça informações acerca das mudanças ocorridas nos contingentes populacionais por grupos etários para a Região Metropolitana de Fortaleza entre o 1º trimestre de 2012 e 1º trimestre de 2016. Nota-se que os grupos de adolescentes e de jovens apresentaram redução no quantitativo de pessoas que formam estas faixas de idade na comparação dos dois períodos. Ademais, foi o grupo acima de 60 anos que registrou a maior crescimento no número de pessoas, cujo incremento absoluto foi bastante expressivo de, aproximadamente, 43 mil novas pessoas.

**Tabela 13:** Evolução trimestral do contingente populacional residente por grupo de idade - RMF - 1º trimestre/2012 ao 1º trimestre/2016 (Em Milhares)

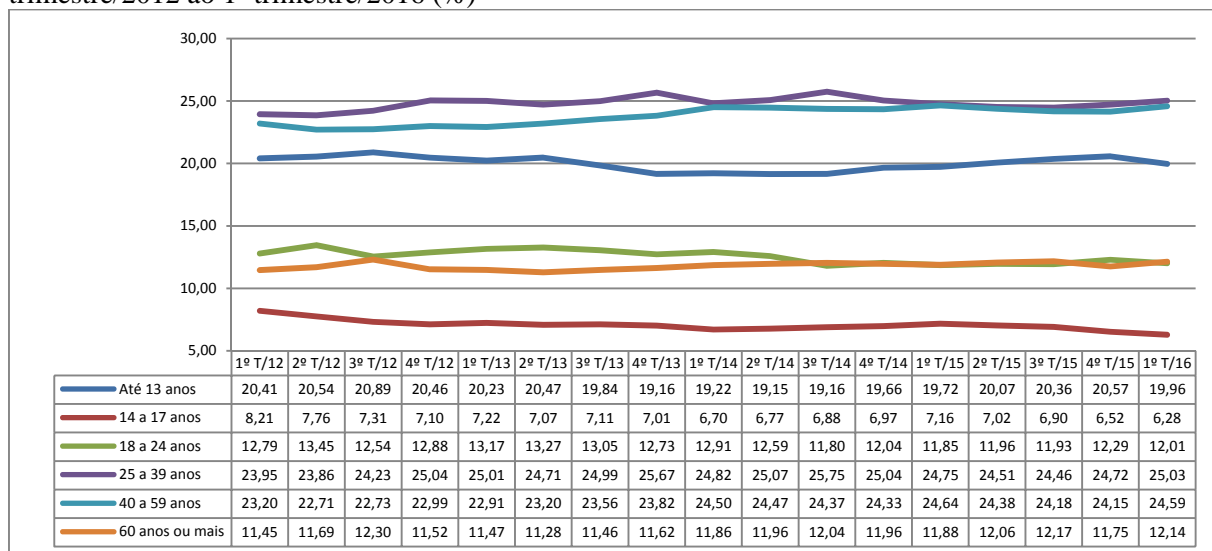
Grupos de Idade	1º Trim./2012		1º Trim./2016		Var.(%)
	Pop.	Part.(%)	Pop.	Part.(%)	
Até 13 anos	761	20,41	773	19,96	1,58
14 a 17 anos	306	8,21	243	6,28	-20,59
18 a 24 anos	477	12,79	465	12,01	-2,52
25 a 39 anos	893	23,95	969	25,03	8,51
40 a 59 anos	865	23,20	952	24,59	10,06
60 anos ou mais	427	11,45	470	12,14	10,07
<b>Total</b>	<b>3.729</b>	<b>100,00</b>	<b>3.872</b>	<b>100,00</b>	<b>3,83</b>

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 6 mostra os movimentos das participações por grupos etários nos últimos quatro anos para a Região Metropolitana de Fortaleza. Nota-se que a população da RMF também concentra-se nas faixas entre 25 e 39 anos e 40 a 59 anos, com ganho de participação no período. A participação das crianças, adolescentes e jovens foi decrescente ao longo da série.

A participação das pessoas consideradas idosas apresentou incremento, passando a representar 12,14% do contingente populacional da Região Metropolitana de Fortaleza, algo em torno de 470 mil habitantes, ou seja, 37,9% das pessoas consideradas idosas no Estado do Ceará residem nesta região.

**Gráfico 6:** Evolução trimestral da distribuição da população residente por grupo de idade - RMF - 1º trimestre/2012 ao 1º trimestre/2016 (%)



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 14 traz as principais mudanças ocorridas nos contingentes populacionais por grupos etários para a cidade de Fortaleza entre o 1º trimestre de 2012 e 1º trimestre de 2016. Chama atenção a forte queda no contingente de pessoas consideradas adolescentes, em torno de 22,34%, na comparação dos dois trimestres. A população na faixa etária acima dos 60 anos foi a que registrou o maior crescimento no período.

**Tabela 14:** Evolução trimestral do contingente populacional residente por grupo de idade - Fortaleza - 1º trimestre/2012 ao 1º trimestre/2016 (Em Milhares)

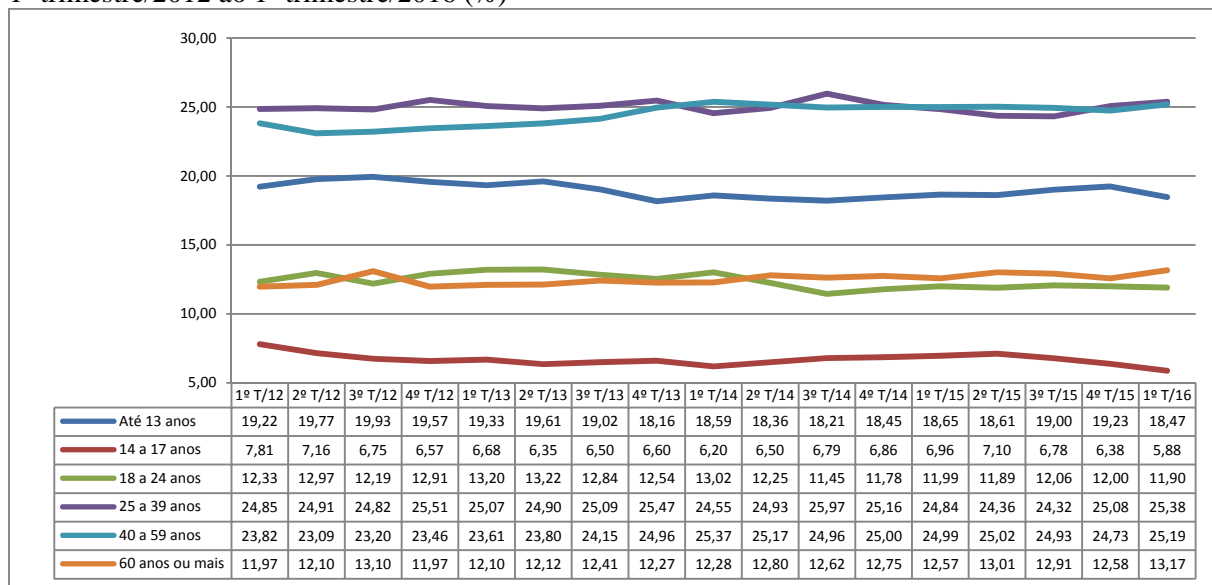
Grupos de Idade	1º Trim./2012		1º Trim./2016		Var.(%)
	Pop.	Part.(%)	Pop.	Part.(%)	
Até 13 anos	485	19,22	481	18,47	-0,82
14 a 17 anos	197	7,81	153	5,88	-22,34
18 a 24 anos	311	12,33	310	11,90	-0,32
25 a 39 anos	627	24,85	661	25,38	5,42
40 a 59 anos	601	23,82	656	25,19	9,15
60 anos ou mais	302	11,97	343	13,17	13,58
<b>Total</b>	<b>2.523</b>	<b>100,00</b>	<b>2.604</b>	<b>100,00</b>	<b>3,21</b>

Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por fim, o Gráfico 7 mostra os movimentos das participações por grupos etários nos últimos quatro anos para a cidade de Fortaleza. Nota-se que é expressiva a concentração de pessoas nos grupos etários entre 25 a 39 anos e 40 a 59 anos na capital cearense que também apresentaram aumento de participação ao longo da série. A participação das crianças, dos adolescentes e dos jovens também apresentou queda entre o 1º trimestre de 2012 e o 1º trimestre de 2016, ao passo que o contingente de idosos apresentou nítido avanço finalizando a série com 13,17% de participação e um total de 343 mil

pessoas nesta faixa etária. É válido dizer que 73% das pessoas consideradas idosas da RMF residem na capital cearense que participa com 27,7% dos cearenses nesta condição.

**Gráfico 7:** Evolução trimestral da distribuição da população residente por grupo de idade - Fortaleza - 1º trimestre/2012 ao 1º trimestre/2016 (%)



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

#### 4. Considerações Finais

O presente documento apresentou os principais números relativos a evolução do contingente populacional no período entre o primeiro trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2016, considerando várias dimensões geográficas. No tocante às grandes regiões, o Centro-Oeste e o Norte vem ganhando participação no cenário nacional. A região Nordeste que participava com 27,82% da população passou a participar com 27,64% na comparação dos dois períodos.

O estado do Ceará, por sua vez, apesar de registrar crescimento populacional, experimentou uma leve perda de participação nacional, passando de 4,39% para 4,36%. Contudo, dentro da região Nordeste, o estado apresentou leve incremento de participação saindo de 15,77% para 15,79%. Aparentemente estas variações são pouco significativas, mas quando se trata de populações cujas magnitudes são expressas em milhões de habitantes, elas passam a ser de grande importância.

Por fim, analisando-se o comportamento da população dentro do estado do Ceará, observa-se que está ocorrendo uma concentração ainda maior na Região Metropolitana de Fortaleza cuja participação aumentou de 42,94% para 43,30%. Contudo, expansão tão significativa não foi observada para a capital cearense, cuja participação aumentou apenas de 29,05% para 29,12%, revelando que o incremento substancial na população dentro da região metropolitana de Fortaleza está ocorrendo em maior magnitude nos municípios circunvizinhos da capital, o que tem se traduzido em perda de participação populacional da capital cearense dentro da RMF, onde Fortaleza passou de 67,66% para 67,25% no último período da série.

Na análise da distribuição populacional por sexo, nota-se que a população feminina ainda é superior a população masculina no estado do Ceará, o mesmo se repetindo na região metropolitana de Fortaleza e na capital cearense. Contudo, é nesta última região que ela é mais expressiva.

Um fato importante a ser considerado é que a população masculina vem ganhando participação nas três dimensões geográficas analisadas fruto do maior crescimento da população de homens no período analisado.

Vale notar que o crescimento mais robusto de pessoas do sexo masculino deu-se justamente na capital cearense, cujos fatores carecem de uma explicação mais aprofundada, pois vários são os fatores que afetam o cálculo do tamanho populacional de uma região, tais como a taxa de natalidade, a taxa de mortalidade e os efeitos migratórios.

Ressalte-se que um fator que pode explicar o maior crescimento da população total residente na Região Metropolitana de Fortaleza, relativamente ao Estado do Ceará e a cidade de Fortaleza, especialmente a da população masculina, pode ser o comportamento do mercado de trabalho existente naquela região, fato esse ainda a ser analisado em estudos futuros.

Por fim, no tocante a avaliação da distribuição populacional por idade é notório o movimento de perda de participação dos grupos etários inferiores e ganho de participação dos grupos etários superiores principalmente da população considerada idosa (acima dos 60 anos de idade) que tem apresentado um expressivo crescimento se considerado o curto espaço de tempo da análise.

Esse tipo de informação é relevante principalmente para a concepção de políticas públicas mais voltadas ao atendimento desta população cujos impactos no orçamento serão substanciais, tendo em vista que esse público possui uma demanda diferenciada por serviços especializados. Com isso, o Estado deverá planejar ações específicas para cuidar dessas pessoas, contemplando, entre outros aspectos, ações relacionadas à melhoria nas condições de saúde, a acessibilidade aos lugares públicos e o financiamento das aposentadorias.